



# Bairro de Fátima reclama do tráfego de caminhões

Fotos de César Inácio Nunes

O tráfego de caminhões com cargas pesadas e perigosas; necessidade de uma rede de captação do esgoto de toda a região, que é jogado "in natura" numa lagoa; iluminação pública precária; falta de uma área de lazer e ônibus velhos e malconservados circulando pelo bairro, são os principais problemas vividos pelos moradores do Grande Bairro de Fátima — que abrange os conjuntos residenciais Carapina I, Hélio Ferraz e Eurico Salles —, e que foi visitado no sábado pela equipe do jornal A GAZETA, que ouviu as reclamações e reivindicações dos habitantes da região.

Caminhões transportando mármore e granito, combustíveis e inflamáveis e até cargas tóxicas e perigosas, foi um problema muito reclamado pelos moradores. Eles lembram, inclusive, que há dois anos uma criança foi esmagada pelos caminhões. As carretas com contêineres utilizam muito a rota do Bairro de Fátima para fugir da fiscalização. Segundo o líder comunitário Paulo César Gama, isso seria resolvido se a Rodovia Norte-Sul já estivesse concluída.

Ele lembra que o Código Nacional de Trânsito proíbe o tráfego desses veículos com cargas pesadas e perigosas no perímetro urbano. "No Bairro de Fátima, é comum esse tipo de tráfego. Eles utilizam nossa rota para fugir da fiscalização e circulam pelas Avenida José Rato — a principal do bairro — sem a menor cerimônia. Nós consideramos esse um grande incômodo e acreditamos que não é difícil para o Detran-ES resolver o problema", disse Paulo Gama.

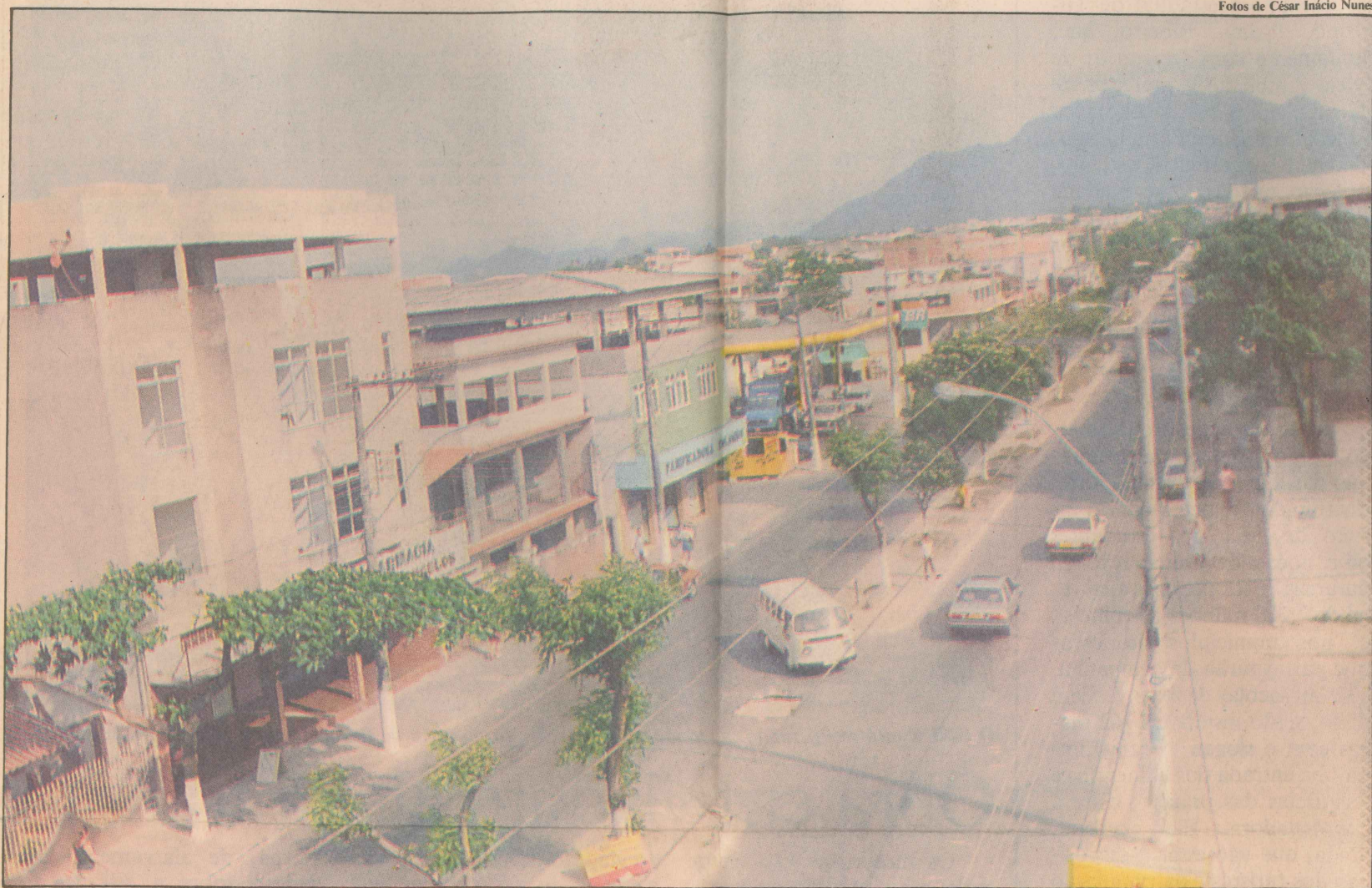
Os ônibus que servem ao bairro de Fátima e adjacências não da Viação Praia Sol. "Infelizmente, nós regredimos no atendimento pelo transporte coletivo. Os ônibus da Viação Praia Sol são péssimos e não

próprio bairro, dos conjuntos Hélio Ferraz, Carapina I, Eurico Salles, Vale do Rio Doce, São Geraldo, Manoel Plaza e Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), é jogado numa lagoa que fica nos fundos do bairro. Essa lagoa acaba escoando para a Praia de Camburi, na ponta de Tubarão. "Nos espanta o fato de estarem liberando verba para despoluição da baía de Vitória e não comentarem o problema dessa lagoa de esgoto no Bairro de Fátima. De nada vai adiantar se não for criada uma rede de captação, que lance todos esses detritos para a estação de tratamento da Cesan, em Jardim Camburi", ressaltou o morador Paulo Calabrez.

Ele disse que mora há 20 anos no bairro e quando mais novo pescou tilápia e outros peixes na lagoa, que hoje serve de escoamento para os esgotos da região. A água da lagoa é de um colorido esverdeado e seu mau cheiro exala por todo o bairro. "Além do mau cheiro, é um ponto de infestação de mosquitos. É um absurdo essa situação", reclamou Calabrez.

Paulo Gama disse que toda a comunidade sabe que há uma verba liberada pela Vale do Rio Doce, para fazer a rede de captação dos esgotos, para serem lançados na estação de tratamento em Camburi. "Não sabemos porque a Prefeitura e a própria Cesan não cuidam desse problema. Jardim Camburi tem uma estação de tratamento, mas seus esgotos são lançados no mar. Não há nenhum benefício para Camburi e o Grande Bairro de Fátima. Nós continuamos apenas com o mau cheiro", garantiu Gama.

Há uma área, próximo ao prédio onde funcionou o Bailão do Xiru do Sol, destinada à construção de uma área de lazer com praça, quadra poliesportiva e playground. "Não temos uma área de lazer para



A extensão do Bairro de Fátima abrange Carapina I, Hélio Ferraz e Eurico Salles, uma região que tem também problemas de iluminação pública

## Loteamento surgiu de uma fazenda

O Bairro de Fátima, na Serra, existe há quase 40 anos. Ele tem aproximadamente 15 mil famílias, cerca de 20 mil eleitores entre os 132 mil do município e não tem problemas de Segurança Pública, porque existe bem próximo o Sexto Batalhão da Polícia Militar e policiais em circulação. Os problemas de infra-estrutura são poucos. Os moradores são de classe média, a maioria trabalha nas companhias Vale do Rio Doce (CVRD) e Ferro e Aço de Vitória (Cofavi) e Siderúrgica do Tubarão (CST).

Ele tem quatro líderes comunitários e igual número de comunidades que são a do próprio Bairro de Fátima e dos conjuntos residen-



orgãos a atenderem aos nossos pedidos", disse Calabrez.

Ele lembra que o Bairro de Fátima surgiu da fazenda que pertencia a Henrique Rato. Ele loteou o terreno e começou a vender os lotes. Alguns moradores garantem que alguns dos terrenos chegaram a ser vendidos para mais de uma pessoa e até hoje tem gente com problemas de posse e propriedade de lotes. Uma boa parte do bairro foi desapropriada pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) onde hoje, inclusive, funciona a Aert, que é o clube de lazer dos funcionários da companhia.

Nos primeiros anos do Bairro

## Iluminação não melhora logo

A Prefeitura da Serra realizou um levantamento em todo o município, relativo a problemas ligados à iluminação pública, onde vem executando os projetos, de acordo com a disponibilidade orçamentária. A informação é do diretor de Postura da Secretaria Municipal de Serviços Públicos, Idebral Pinto Cordeiro. Ele adiantou que para este ano a administração está

Os ônibus que servem ao bairro de Fátima e adjacências são da Viação Praia Sol. “Infelizmente, nós regredimos no atendimento pelo transporte coletivo. Os ônibus da Viação Praia Sol são péssimos e não sabemos ainda como há permissão para eles circularem. São velhos, malconservados e a qualidade do serviço oferecido à comunidade é péssima. Os estudantes, principalmente, são os mais prejudicados. Além disso, os ônibus circulam em espaços longos entre um e outro horário. Há períodos que demoram mais de 40 minutos. Se por acaso perdemos um coletivo de determinado horário, não temos como recuperar o tempo”, reclamou Paulo Gama.

Ele reclamou também que a linha do Transcol, que também não serve satisfatoriamente ao bairro, não passa pela Avenida Vitória. “Os colégios Estadual, Salesiano, Escola Técnica, Faesa e outros pontos importantes situam-se na Avenida Vitória. Nós não temos uma linha que, passando pelo bairro, nos leve direto a ela e consideramos isso um descaso da Ceturb para com a nossa comunidade”, reclamou Gama.

### Esgoto

Todo o esgoto do Grande Bairro de Fátima —, ou seja do

Há uma área, próximo ao prédio onde funcionou o Bailão do Xiru do Sol, destinada à construção de uma área de lazer com praça, quadra poliesportiva e playground. “Não temos uma área de lazer para a comunidade, embora exista a área para esse fim. Sabemos que a dotação consta do orçamento do Deares. Por certo, estão esperando o período eleitoral para iniciarem essas obras. Não entendemos porque não há nenhuma manifestação do Deares, se o dinheiro consta do orçamento deste ano, que inclusive já está findando”, reclamou o presidente do Centro Comunitário de Carapina I, Edvaldo Borges.

Uma outra preocupação das lideranças comunitárias do Grande Bairro de Fátima é com um terreno que garantem pertencer à Imobiliária Camburi, que delimita as áreas dos Bairros Camburi e Fátima. “Nós sabemos que esta questão está subjude. No entanto, eles estão fazendo tantas escavações, retirando terra para o Shopping Vitória e agora para o Bairro São Pedro, que o barranco já está chegando próximo às residências, e nos parece que os limites não estão sendo respeitados. Gostaríamos de chamar a atenção das autoridades para esse fato”, disse Paulo Gama.

Vale do Rio Doce (CVRD) e Ferro e Aço de Vitória (Cofavi) e Siderúrgica do Tubarão (CST).

Ele tem quatro líderes comunitários e igual número de comunidades que são a do próprio Bairro de Fátima e dos conjuntos residenciais Hélio Ferraz, Carapina I e Eurico Salles, que foram implantados dentro de sua área. Por isso, as lideranças comunitárias gostam que ele seja chamado de o Grande Bairro de Fátima, mas ainda não encontraram uma forma de se unirem para torná-lo grande através de suas reivindicações.

Segundo Paulo Calabrez, que mora há 20 anos no Bairro de Fátima, as comunidades são divididas apenas pelos nomes das ruas. No Bairro de Fátima, elas correspondem aos nomes de personalidades, a Avenida José Rato é uma delas, e traz o nome do membro da família do português Henrique Rato, que fundou o bairro e o tornou famoso durante muitos anos, através do restaurante Madragoa, de tradi-



Paulo Calabrez: mais antigo

ções portuguesas, que não foi conservado pelos seus filhos.

### Rios

No Bairro Hélio Ferraz, o nome das ruas corresponde aos de pássaros, Carapina I é por rios e Eurico Salles por números. “Mesmo assim, nós sabemos que nossos problemas são comuns e tudo representa o Bairro de Fátima. Ainda temos dificuldades de nos reunirmos para discutirmos em conjunto nossos problemas. Isso dificulta até a Prefeitura e os demais

de lotes. Uma boa parte do bairro foi desapropriada pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) onde hoje, inclusive, funciona a Aert, que é o clube de lazer dos funcionários da companhia.

Nos primeiros anos do Bairro de Fátima, Paulo Calabrez disse que na ocasião não tinha problemas com o Ibama, e ele foi um dos que caçou muito tatu e lagarto no local e pegou muito peixe grande na lagoa, que hoje é um depósito de esgotos, na área da Aert. “Nosso bairro já foi importante quando era muito procurado por causa do Madragoa. O restaurante foi construído com azulejos portugueses, a comida era tradicional. O bailão do Xiru movimentava o bairro, hoje estamos sem todo aquele prestígio”, disse Calabrez.

O folclore do bairro fica por conta da construção da igreja Nossa Senhora de Fátima. “A igreja nunca foi terminada, apesar de sua obra ter começado há mais de 30 anos.

informação é do diretor de Postura da Secretaria Municipal de Serviços Públicos, Idebral Pinto Cordeiro. Ele adiantou que para este ano a administração está com poucos recursos para estes serviços, mas que no próximo ano os projetos serão retomados.

No Bairro de Fátima foi feito um levantamento pela secretaria, segundo disse Idebral Pinto, no dia 21 de setembro último. “O orçamento desse serviço ficou em torno de CR\$ 465,8 milhões, e a Secretaria de Serviços Públicos o enviou ao prefeito João Batista Motta para viabilizar recursos e autorizar os serviços”, revelou.

Ele explicou que dentro da Secretaria de Serviços Públicos a maior reivindicação dos moradores da Serra é com relação à melhoria da iluminação pública. “Mas o nosso orçamento, neste final de ano, está praticamente acabando, e não temos como continuar solucionando o problema. No próximo ano, o Bairro de Fátima, com certeza, será privilegiado”, garantiu.

## DER quer desviar trânsito para rodovia

O diretor do Departamento de Estradas e Rodagem (DER), Murilo Gomes Serpa, informou ontem que vem tentando viabilizar recursos junto à Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e às prefeituras de Vitória e da Serra para investir na conclusão da estrada Norte-Sul, que liga o Bairro de Fátima à Avenida Dante Michelini. Com mais esta rodovia, ele acredita que o trá-

fego pesado que circula pelo bairro será deslocado.

As obras no Bairro de Fátima já tiveram início e foram paralisadas por falta de verba. Segundo Murilo Serpa, a conclusão dos serviços está orçada em US\$ 1 milhão (CR\$ 1,4 bilhão), e os órgãos envolvidos no repasse de recursos já estão fechando as negociações junto ao Departamento de Estradas e

Rodagem.

A previsão para o término dos serviços na Norte-Sul é de sete meses após a assinatura do convênio e a expectativa do diretor do DER é de que ainda neste ano haja a definição do reinício das obras. “Estamos nos empenhando para que a Norte-Sul venha a funcionar no próximo ano”, salientou Murilo Serpa.

## Falta de verba atrasa esgotos

A secretária municipal de Obras da Prefeitura da Serra, Marlem Silva Alves, disse ontem que já existe um projeto da Cesan, juntamente com a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e a Prefeitura da Serra, para deslocar o esgoto do Bairro de Fátima para a Estação de Tratamento de Esgoto, situada em Jardim Camburi. Entretanto, ela garantiu que ainda não há recursos disponíveis para o início desses trabalhos.

Por sua vez, a Cesan, segundo informou à assessoria de imprensa, vem mantendo contato com a CVRD que também está interessada no desvio do esgoto, deste bairro e de outros, que desembocam na Lagoa Pau Amarelo, que fica situado dentro da Companhia. A secretária de Obras não tem previsão para o início das obras.



■ A Rua D-1, com certeza, pode ser chamada de Rua da Lama. Ela tem uma rede de esgoto deficiente e sua posição é em declive. Eu que moro no número 130, no final dela, tenho que suportar todos os detritos que jorram pelo esgoto, que fica pouco acima de minha casa. A Prefeitura da Serra não o conserta há mais de um ano. Um absurdo”. (Henrique Braz Cola — morador.

■ A iluminação do bairro de Fátima ainda é de lâmpada incandescente e em alguns pontos os postes ainda são de madeira. Isso mostra o quanto estamos atrasados e nossa iluminação pública é precária. Existem bairros mais novos com lâmpadas a mercúrio e nós ainda penamos com esse problema, que ansiamos que a Prefeitura da Serra e a Escola consigam resolver”. (Paulo César Gama — professor de caratê.

■ É verdade que o nível da poluição diminuiu no Bairro de Fátima, mas ela ainda é um incômodo. Solicitamos tanto à Vale como à CST que agilizem seus programas de despoluição, pois quanto mais cedo ficarmos livres desse problema, será melhor para todos nós, principalmente para os moradores”. Edvaldo Borges de Oliveira — líder comunitário de Carapina I.



Esgoto: uma solução adiada